

Fundadores:

CARLOS WELLANDER
EIRIK JANSSON

1.º DE MARÇO DE 1927

LUZ NAS TREVAS

Orgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Ano XLIV

N.º 7 e 8 — 1970

— SANTA MARIA —

RIO G. SUL

UMA FONTE CORRE NO DESERTO

Gorgônio Barbosa Alves



Isto aconteceu durante a marcha do povo israelita do Egito para a Palestina. O líder Moisés conduzia aquela gente por um deserto árido. A certa altura a todos os sofrimentos que o povo já havia experimentado foi acrescido mais este: falta de água.

Começa então o clamor geral. Nêsse momento ninguém se lembra mais das angústias de que havia sido vítima no Egito. O pó, a sede, a sequidão do deserto, o calor causticante, a falta absoluta de higiene constituem a preocupação do povo sofredor.

Moisés convoca uma assembléia geral para debater o assunto. Quatro atitudes evidenciam o desespero dos filhos de Israel: O povo contendeu com Moisés; em segundo lugar murmurou contra o próprio Deus e contra Moisés, como executor da sua ordem, em terceiro lugar declarou solenemente que havia se arrependido de ter saído do Egito, e, finalmente, declarou que estava prestes a morrer juntamente com seus filhos e seu gado.

Nessas circunstâncias angustiosas o aparecimento de água no deserto é um milagre que só a providência de Deus pode explicar. Aquela gente estava acostumada a tirar água de rios, fontes e cisternas; jamais, porém, de rochas ressequidas no meio de um deserto.

Entretanto, tal aconteceu pa-

ra pasmo e alegria de toda aquela multidão sedenta. Segundo a ordem do Senhor dada a seu servo Moisés, este feriu a rocha duas vezes e esta jorrou água em abundância para toda a congregação e para os seus animais.

O plano foi de Deus e o recurso veio também dEle. Se o povo tivesse apelado para outro recurso teria sido frustrado. Tal situação é simbólica para a humanidade. Em nosso deserto abrasador só há uma fonte na qual podemos nos abeberar para que dela saiamos saciados. É aquela fonte que emana do próprio Deus. Para a sede espiritual que nos atormenta só a água da vida que é Jesus Cristo, o Redentor eterno.

Segundo alguns rabinos judeus aquela água que jorrou da rocha continuou acompanhando o povo Israelita em toda a sua peregrinação. Um ribeiro se formou daquela pedra misteriosa e seguiu o povo em sua longa jornada. Diz uma lenda que aquela pedra foi roubada e levada para a Alemanha onde continua jorrando.

Tais idéias não têm fundamento bíblico o certo, porém é que ali estava um símbolo perfeito do Evangelho. Água sempre foi sinal de abundância o refrigério. Cristo se apresenta ao mundo sob a figura expressiva de água. Entre muitas, encontramos nêle esta afirmação eloqüente: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre". (João 7:37, 38).

Como aquela fonte jorrou para Israel no passado, beberam todos e ficaram satisfeitos, Cristo é a fonte perene dos séculos para todo aquele que nêle crê.

Beber dessa fonte é ser feliz para a eternidade.

Era uma linda noite de verão na Suécia. O culto da Igreja Sião, na cidade portuária de Gotemburgo, já havia começado quando ela entrou, assentando-se num dos últimos bancos. Escutando o cântico e a pregação com visível interesse ela recebeu a mensagem num coração aberto e anelante. De repente começou a chorar levantou-se, e saiu no vestíbulo afim de enxugar as

lázimas. Ajoelhando-nos em oração, ouvimos ela falar em novas línguas, porque já havia recebido o batismo no Espírito Santo em seu quarto no hotel.

Sábado e Domingo assistiu os cultos alegre e feliz, e na quarta-feira seguinte ela estava presente de novo. Foi o seu último culto em nosso meio, antes que voltasse para a terra de Israel. Naquela

lagoa naquela linda e luminosa noite sueca, e, pelas 22 hs. a israelita recém-convertida foi batizada em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Voltando para os carros pelo trilho estreito, a recém-batizada caminhava como em êxtase com as suas mãos levantadas sobre a cabeça, ora cantando, ora falando em novas línguas.

Na manhã seguinte telefo-

Uma Conversão Maravilhosa

lágimas. O porteiro procurou falar-lhe, mas não foi possível pelo motivo de ela sados alguns minutos, ela se só falar hebraico. Porém, pasencaminhou para o púlpito, ajoelhando-se ao lado do primeiro banco. Nós nos ajoelhamos ao lado dela em oração e agradecimentos. Naqueles momentos o Senhor Jesus salvou uma israelita anelante e sincera.

Em seguida contou-nos que pertencia a família de um médico israelita e que havia chegado a Gotemburgo em caráter de férias. Estava hospedada no hotel do Exército de Salvação. Naquela noite resolveu fazer um passeio pela cidade, e chegando a uma praça viu a Igreja Sião, pertence a "União de Santificação" e ali entrou. Ainda que não entendesse nada do cântico ou da pregação na língua sueca, ela exprimentou a chamada divina através do Espírito Santo. Num terra estranha, e entre um povo completamente desconhecido, ela agora se encontrou com o Deus do seu povo.

Da terra de Israel ela trouxera na bagagem tanto vinho como cigarros, e de volta no hotel, ela quis tomar um copo de vinho e fumar alguns cigarros. Mas enchendo o copo e começando a beber, sentiu um gosto tão amargo quanto as águas da Mara (Vêde Exôdo 15), pelo que acabou, derramando o vinho na pia. Depois ascendeu um cigarro, fazendo a mesma experiência, verificando que o seu sabor não lhe agradava mais, pelo que também jogou fora os cigarros!

Na Quarta-feira, ela foi para o culto de oração na Igreja Sião, e agora havia apreendido algumas palavras em sueco, dizendo: "Pastor, sou tão fe-

noite, ela nos contou que lera na sua Bíblia hebraica a respeito do batismo nas águas. Perguntei-lhe, se ela desejava se batizar, e mostrei-lhe um vestido batismal. Profunda alegria iluminou o seu rosto ao contemplar o vestido branco, e naquela mesma reunião resolvemos efetuar o batismo solicitado, rumando para uma pequena lagoa fora da cidade.

Numa caravana de automóveis, viajamos até a referida

lagoa para o hotel para nos despedirmos dela, e então nos contou que ela estava tão alegre que, durante a noite passada, nem conseguira conciliar o sono. Algum dia mais tarde, embarcou no avião de regresso à sua terra como outrora o fez o mordomo-mor da rainha Candace de Etiópia, após o batismo dEle, relatado em Atos dos Apóstolos, capítulo 8. Harry Claesson — Pastor da Igreja Sião em Gotemburgo

De DEUS só vem coisa boa?

Não vos iludais, irmãos meus caríssimos: lá do alto, do Pai das luzes só vem coisa boa, só vem dom perfeito: nêle não há mudança nem sombra de vicissitude. De livre vontade nos chamou Ele à vida pela palavra da verdade, para que fôssemos como que as primícias das suas criaturas. Tiago 1:13

"Do Pai das luzes só vem coisa boa"...

Se isto é verdade, porque há tantos males no mundo, tantos, tantos? Por que geme na masmorra a virtude e exulta no trono o crime? Por que sucumbe a justiça inerte sob as rodas do carro triunfal da injustiça? Por que choram olhos inocentes e riem lábios culpados? Não parece êste mundo um abôrto macabro dum gênio diabólico? Não parece a quintessência do ódio de satan?

Obra de Deus — êste mundo tão imundo?

Ou Deus não pode extinguir êste inferno de males — ou não quer. Se não pode — onde está a Sua onipotência? Se não quer — onde está o Seu amor?

E, no entanto, "criou Deus o mundo e viu que era bom".

Males físicos não são males — são escolas de de aperfeiçoamento. Males morais correm por conta da liberdade humana.

Onde começa a liberdade começa a possibilidade do bem e do mal.

Preferiu Deus criar um mundo possivelmente bom ou mau a não criar mundo algum.

O mundo é um bordado divino, visto por fora, pelo avêso — um caos de fios versicolores.

O mundo é um vitral divino, visto por nós do lado de fora um borrão de tintas várias cortadas por veios de chumbo.

Dia virá que essas aparentes obras de fancaria revelarão estupendas obras-primas de poder, sabedoria e amor.

Aguardemos a alvorada dêsse dia!

Humberto Rodhen

Os milagres do Evangelho

Alcides Santos

Durante os dias de Retiro para os obreiros da CIBI realizado na cidade paranaense de Londrina no mês de julho último, tivemos ocasião de conhecer o irmão Hilário Paz Landin atualmente colaborando com o pastor Roberto Wilnerzon na obra de evangelização na zona do Paraná.

Olhando seu físico forte e sadio, ouvindo sua voz retinindo como trovão, sua atividade no trabalho de evangelização e suas orações fervorosas a um Deus que êle também crê que ouve a oração por ter na sua própria vida uma experiência especial com êsse Deus, ficamos deveras impressionados em considerar como é maravilhosa a operação divina na vida de alguém que a Êle se entrega incondicionalmente para tão somente fazer a sua vontade.

Após sua ordenação ao sacerdócio foi pároco de duas paróquias em Londrina. Sua história é longa e cheia de nuances que aqui não temos espaço e nem é nosso propósito no momento reproduzi-la. Mas diga-se de passagem que é mesmo dessas histórias que ouvidas ao longe parecem "da carrochinha", meio inacreditáveis, se não houvesse testemunhas vivas e de maior crédito a serem ouvidas, segundo nos informaram, e em que pese o próprio testemunho pessoal do estimado irmão Hilário, digno de todo conceito e aceitação.

Na sua vida a mão de Deus está evidentemente revelada. Os conceitos bíblicos do Evangelho com relação à salvação, cura divina, batismo no Espírito Santo e dons espirituais estão plenamente justificados pelo que se ouve e se vê. Tuberculoso, canceloso da faringe, cego e até leproso, deixado à morte num catre de hospital em Curitiba, ali está êle a testificar de tudo aquilo que pode o Senhor fazer e que zela ainda hoje por suas promessas divinas nas páginas gloriosas da Bíblia.

Oportunamente teremos ocasião de ouvir mais um pouco sobre a vida dêste servo que está agora a serviço do Senhor pregando por toda a parte a Palavra de Deus e testificando aquilo que recebeu das mãos divinas por graça e misericórdia do grande Deus.

LUZ NAS TREVAS

Órgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes Publicação Mensal — Registro de acordo com a Lei Fundadores: Carlos O. Welhander e Erik Janson

Diretor - Redator Responsável: Alcides G. Santos

Secretário: Paulo Mendes

Tesoureiro: Dorálcio Bittencourt

PREÇOS

Assinatura anual individual pelo Correio Cr\$ 3,00

Participação sociais Cr\$ 5,00

Faça seus pagamentos por CHEQUE BANCÁRIO. Evite Ordens de Pagamento ou Valor pelo Correio

Toda a correspondência, deverá ser endereçada à Redação Cx. postal 40 Sta. Maria RS.

Retiro espiritual em Londrina

Na nova e bela cidade de Londrina, capital do norte do Paraná, a União dos Ministros Batistas Independentes realizou o seu Retiro Espiritual durante os dias 21 a 26 de julho. Missionários, Pastores, Evangelistas e alunos do Seminário em Campinas participaram dêsse abençoado Retiro Espiritual, ocasião quando a Igreja hospedeira programou uma campanha de evangelização numa grande Tenda recentemente vinda da Suécia. Todas as noites vários obreiros participavam do culto, entregando breves mensagens de edificação e evangelismo, assim como outros apresentavam belíssimos hinos. Tudo concorreu para que a semana do Retiro resultasse na conversão de muitas pessoas e no despertamento espiritual de outras. Sábado à noite, sob a direção do missionário Goran Sturwe, foi realizado um culto para a mocidade, no qual Deus falou pela sua Palavra aos corações de muitos jovens que reverentemente fizeram a decisão por Cristo, aceitando a salvação.

Além disto a Igreja hospedeira proporcionou aos participantes do Retiro uma visita a vários pontos da cidade, inclusive ao Instituto e Seminário Bíblico de Londrina, entidade que prepara jovens para o ministério, ao Hospital Evangélico que se acha na sua fase de acabamento, às igrejas e entidades educacionais evangélicas da cidade. Na verdade Londrina está muito bem representada pelas denominações evangélicas que realizam um trabalho significativo e de grande repercussão. Nossa Igreja, embora uma das mais novas na cidade, está plenamente integrada no desenvolvimento do trabalho evangélico em Londrina. O missionário Roberto Wilnerzon é o líder daquela região, coordenando um extenso trabalho em todo o norte do



Missionário Roberto Vilnerzon pastor da Igreja em Londrina, e sua excelentíssima família.

Paraná com o auxílio de pastores, evangelistas e alunos do Seminário.

Quanto ao programa do Retiro em Londrina foi um dos melhores. Temas de grande profundidade espiritual foram abordados pelos irmãos prelores, assim como assuntos da atualidade, tais como doutrinas falsas que bem caracterizam o tempo do fim. O lema do programa foi o texto de II Tim. 2:15 b: MANEJANDO BEM A PALAVRA DA VERDADE, o qual revela a preocupação do grande apóstolo

dos gentios com respeito ao seu jovem colega Timóteo e o ministério por êle realizado. Convém ao servo de Deus manejar bem a Palavra, objetivando a glorificação do Nome do Senhor e a verdadeira propagação do seu Reino.

Antes do seu término, os irmãos participantes do Retiro, escolheram, na sua maioria, a cidade de Sorocaba, SP. como sede do próximo Retiro Espiritual da U.M.B.I. que, se Deus quiser, será realizado em julho de 1971.

Relatório

RELATÓRIO FINANCEIRO DO DEPARTAMENTO DAS ESCOLAS DOMINICAIS REFERENTE AO II TRIMESTRE DE 1970

Ofertas recebidas::

Escolas Dominicais de Ramada, RS.....	14,15
" " P. Prudente, SP.	30,00
" " V. Machado, RS.	16,00
" " Rio Grande, RS.	42,12
" " Curitiba, PR.	30,00
" " S. Caetano do Sul, SP.	30,00
" " Carazinho	9,40
" " Sorocaba, SP.	150,00
" " Cangussu, RS.	9,30
" " Esteio, RS.	20,00
" " Sta Cruz do Sul, RS.	8,00
" " Campinas, SP.	43,00
" " P. Osório, RS.	4,35
" " Água Raza, SP.	197,78
" " Ijuí, RS.	20,00
" " S. Maria, RS.	20,00
Soma	644,10
Saldo do I trimestre	5,20
TOTAL	649,30

Saídas:

Entregue à Caixa da Convenção para sustento do Obreiro das Escolas Dominicais	600,00
Sêlos postais para correspondências 0,60	
TOTAL	600,60

SALDO PARA O II TRIMESTRE 48,70

Reconhecendo o esforço de cada aluno das nossas Escolas e o amor devotado à EVANGELIZAÇÃO PATRIA, apresentamos aqui nossos votos de bênçãos de Deus.

Departamento de Escolas Dominicais

Em outro lugar deste jornal estamos divulgando o relatório referente ao segundo trimestre de 70. Não é um relatório estrondoso, mas que merece algumas considerações.

Muito embora não tenha havido propaganda do trabalho do Departamento, motivado pelo estado de saúde do presidente do mesmo, mas temos notado que as contribuições aumentaram bastante. Este semestre já entrou mais de um terço das contribuições do ano passado e a média mensal foi de Cr\$ 190,82 logo, assim, alcançamos uma receita mensal um pouco superior a um salário mínimo o que deixa transparecer que estamos caminhando para dentro em breve este Departamento conseguir o sustento integral do NOSSO OBREIRO.

Ainda não alcançamos o alvo pelo simples fato de que apenas 21 Escolas contribuíram. O dia em que todas as nossas Escolas estiverem mobilizadas e integradas no trabalho de evangelização, então teremos sustento suficiente para mais de um obreiro com um salário razoável. Se não poucos estão fazendo tanto, quanto farão todos unidos?

Lembrando aqui as palavras de Jesus em João 4:35, "Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branaqueiam para a seifa." Lançamos o nosso cordial convite a todas as nossas Escolas Dominicais para participarem desta grande seifa. Não importa quanto cada uma

Escola vai dar, o que importa é que todas colaborem.

Temos mais de 100 Escolas Dominicais, se cada uma contribuir, em média, com seis cruzeiros, teremos aí o sustento para dois obreiros. Vamos que teoricamente não é difícil, na prática é que está o segredo. Precisa haver amor, esclarecimento, orientação e entusiasmo porque o OBJETIVO já temos.

Quando eu era menino, estava no alto de uma montanha junto com outros meninos. Lá encontramos uma grande pedra solta que experimentamos rolar morro abaixo. Cada um de nós deu um empurrão mas nem se quer conseguimos movê-la, então tivemos a idéia de todos juntos fazermos nova experiência. Dois enfiaram um pau em baixo, outros empurraram dos lados e um ia calçando para que ela não voltasse ao lugar, e dentro de poucos minutos tivemos o prazer de ver a grande pedra rolando ruidosamente morro abaixo e embrenhando-se no mato quebrando árvores. Nenhum de nós cansou, nem esgotou suas forças. Tudo foi tão fácil como não imaginávamos.

Na OBRA DE EVANGELIZAÇÃO acontece a mesma coisa. Para poucos é muito peso, mas para todos torna-se fácil e traz muito prazer e muitas bênçãos.

Aqui o nosso agradecimento a todos os colaboradores.
M. M. Mendes

Testemunho

Venho pela primeira vez ocupar um cantinho do nosso jornal LUZ NAS TREVAS para dar o meu testemunho.

A minha filha Miriam sofria uma enfermidade desde o seu nascimento. Não dormia e sentia um mal estar a noite inteira. Eu já não sabia mais o

que fazer. Todos me diziam que ela sofria cólicas e poderia passar aos três meses, mas completou seis meses e continuava do mesmo jeito. Tratei com vários médicos sem nenhum resultado.

Havia passado já um ano e nove meses de luta, quando, um sábado, nos reunimos para oração na casa de um irmão. Ali tivemos um culto abençoado e sentimos a presença do Senhor.

Sentimos que Deus estava tão perto de nós, orei especialmente pela minha filha, e na mesma hora Jesus a curou.

Não tenho palavras para agradecer a Deus por grande bênção, mas dou este humilde testemunho para sua honra e glória.

Nilda Sampáio Martins.

O Credo dos Apóstolos começa com a sentença: "Creio em Deus". Que significa "crer" em Deus? No dicionário leio que "crença" é "o sentimento que algo é real e verdadeiro", e tem o mesmo sentido que o vocábulo "fé". Volto-me para a Bíblia e pergunto: Que é fé, de conformidade com a Bíblia? Para nosso atual propósito é suficiente salientar dois fatos bem conhecidos: Fé significa confiança em Deus; e fé inclui certo conhecimento sobre Deus.

Por conseguinte, de acordo com Karl Barth que sabemos a respeito de Deus? A resposta espantosa é: Nada sabemos a respeito de Deus. "Deus está no céu e tu estás na terra". Não podes ter real conhecimento de Deus porque há uma "infinita distinção qualitativa entre o tempo e a eternidade". O crente na Bíblia, naturalmente, objetaria a essa resposta, dizendo: Mas Deus se revelou em Sua Palavra, na Bíblia. Confio na Bíblia porque ela é a Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo (II Timóteo 3:16). Porém, qual é o ensino de Karl Barth no tocante à inspiração da Bíblia?

Em seu Kirchliche Dogmatik, uma obra gigantesca da qual nove volumes têm sido publicados — e muitos outros que ainda aparecerão — Karl Barth nos assegura que ele acredita na inspiração verbal das Escrituras. Mas ficamos não pouco desapontados quando ficamos sabendo o que ele entende por inspiração verbal. De modo algum ele pretende ensinar que a Bíblia seja a infalível Palavra de Deus. Em seu Kirchliche Dogmatik ele se opõe veementemente à doutrina da infalibilidade da Bíblia. Afirma ele que existem erros na Bíblia, e que nenhuma porção da Bíblia está livre de faltas. A Bíblia é "de capa a capa palavras humanas falíveis" (Ib., Vol. 1, 2. pág. 565). Os profetas e os apóstolos foram homens falíveis, mesmo em seus ofícios, mesmo quando escreveram a revelação de Deus (pág. 558). E na página 588 diz ele:

"Segundo o testemunho das

O Barthianismo e a fé Cristã

— CONTINUAÇÃO —

Escrituras sobre o homem, que também se refere a eles (isto é, aos profetas e apóstolos), eles podiam errar, e também têm errado em toda palavra... mas precisamente com essa palavra humana falível e errada pronunciaram a palavra de Deus".

Por conseguinte, segundo Barth, não existem elementos infalíveis na Bíblia. Nem mesmo as palavras de Cristo, como relatadas nos Evangelhos, são infalíveis. Em seu Comentário sobre Romanos, Barth diz que os ensinamentos de Jesus, conforme dados nos Evangelhos, são tão afastados da verdade acerca de Deus como as mais cruas idéias da primitiva religião (Roemerbrief, 6ª ed., pág. 112).

Pelo que temos dito até este ponto, segue-se que, em conformidade com Karl Barth, a Bíblia não é a Palavra de Deus e nem ao menos contém a Palavra de Deus. Mas a Bíblia se torna a Palavra de Deus quando Deus a usa como meio de Sua revelação. Isso sucede quando a palavra da Bíblia é pregada pela igreja. A tarefa da igreja é dar a mensagem da Bíblia. Nessa conexão, Barth esclarece o que ele entende por "inspiração verbal". Trata-se da "divina decisão que é continuamente repetida na vida da igreja e de seus membros" (Ib., pág. 594), como resultado da mensagem da igreja. Trata-se, certamente, de uma doutrina muito peculiar sobre a inspiração. A inspiração verbal, segundo ele, é algo que acontece na igreja e entre seus membros.

Se a Bíblia é totalmente falível, e as palavras humanas nunca podem ser identificadas com a revelação de Deus, é evidente que nenhum sistema de doutrina cristã pode ser alicerçado na Bíblia. Os verdadeiros ensinamentos da Bíblia, em si mesmo, não têm qualquer

importância. Contudo, a Bíblia tem certa autoridade derivada do estado da mente (Geistverfassung) dos autores bíblicos, de sua maneira de apresentar as perguntas (Fragstellung), e de seu método de respondê-las (Antwortmethode). Essa "atitude bíblica" (Bibische Haltung) deve ser considerada como tendo autoridade pelo pregador cristão e pelos teólogos da Cristandade (Kirchliche Dogmatik, pág. 912). Dessa maneira, os ensinamentos bíblicos são substituídos por uma suposta regra bíblica de pensamento, e essa regra, naturalmente, em realidade, é a regra estabelecida por Karl Barth.

Quando sabemos esse tanto sobre a doutrina de Karl Barth acerca da Bíblia, não ficamos surpreendidos com sua atitude para com o criticismo bíblico. Ele não tem objeções ao mais radical criticismo bíblico. Tem mesmo chegado a expressar sua apreciação especial para com o chamado criticismo-deformado dos Evangelhos. Os pioneiros dessa escola foram dois eruditos alemães, Dibelius e Bultmann. Chegaram a conclusões extremamente negativas concernentes ao valor histórico dos Evangelhos. O livro de Bultmann, Jesus (publicado na Alemanha, em 1926, havendo uma tradução inglesa com data de 1934), é especialmente importante quanto a esse ponto de vista. Embora, segundo Bultmann, Jesus realmente tenha vivido e ensinado, e tenha sido crucificado, quase tudo quanto é relatado a Seu respeito, nos Evangelhos, é duvidoso. Em realidade, nada sabemos acerca de Jesus, se usamos a palavra "saber" no sentido empregado pelos historiadores.

Não somente Karl Barth tem falado tons de aprovação sobre essa escola de crítica-de-forma.

Continua pág. 4

Igreja C. Alta aniversaria

"Até aqui nos ajudou o Senhor" I Sam. 7:12.

Contando com a presença de alguns pastores de nossa Convenção, a Igreja Batista Independente C. Alta estará realizando uma série de conferências nos dias 24 a 27 de setembro próximo, em co-

memoração ao transcurso de seu 119 aniversário de fundação.

Na ocasião a União de Senhoras juntamente com a mocidade, promoverão uma festinha cuja renda reverterá em benefício da construção do templo. Também realizar-se-á ba-

testimônio de um grupo de novos irmãos que desejam seguir a Jesus.

Naquelas dias esperamos copiosas bênçãos de Deus sobre todos os trabalhos, e vitórias em salvação de almas.

— Pastor J. Muniz.

6
Setembro
dia de
Evangelização Pátria

Estudos na Epístola aos Romanos

— CONTINUAÇÃO — -VI-

Jesus foi sacrificado pelos nossos pecados, pelas nossas ofensas; tinha, como Redentor, entrado no lugar do julgamento e da morte, e toda a força da ira de Deus contra o pecado que caiu sobre Ele; suportou de um modo glorioso e perfeito todas as exigências da justiça e da santidade divina, liquidando de uma vez para sempre a questão do pecado, perante Deus; e tendo consumado tudo, e estando já morto como testificou o Seu sangue derramado — foi sepultado.

Porém, Deus o ressuscitou! Gloriosa prova esta, da Sua absoluta satisfação na obra consumada, e também do seu perfeito agrado na pessoa que a fez.

Assim pelo Seu grande poder Deus ressuscitou a Jesus, e O ressuscitou para nossa justificação.

Benditas novas! Poderá, o leitor, ter ainda algumas dúvidas?

Nesse caso procuremos aprender mais um pouco pelo procedimento de Abraão.
LEIA-SE CAP. 4 VERS. 18 A 20

Como vimos no capítulo 1º, e muitas vezes o vemos praticamente, o homem pretende ocupar o lugar que pertence única e verdadeiramente a Deus; e tão forte é esta disposição nos nossos corações, que muitas vezes nos custa desviar os olhos de nós mesmos para os fitarmos no nosso Deus e Salvador.

O pecado, e ruína, a fraqueza e a morte, acompanham o homem, enquanto que justiça, a perfeição, o poder e a vida derivam de Deus.

Muito convém agora

que sigamos os passos de Abraão a este respeito; éle

Continua p. número

Sob o lema "Tempo para Cristo", uma caravana de Jovens liderados pelos pastores H. Voss, Aniceto Vera, José Wailler e E. Bernini, iniciaram uma excursão evangelística, iniciando com um encontro de jovens em Pelotas, RS., desta cidade partiram para R. Grande, de lá Bagé e S. Maria.

Embora uma das Kombis que transportava o pastor Aniceto Vera e espôsa com mais alguns irmãos, tivesse capotado e produzido ferimentos em alguns deles, o Senhor guardou seus servos e o acidente não teve as consequências previstas em relação às proporções da ocorrência.

Em virtude do acidente o pastor Aniceto Vera, e sua esposa e mais 4 irmãos voltaram para Pelotas, mas os outros 17 irmãos prosseguiram viagem, no cumprimento de sua altaneira missão de dedicar um "Tempo para Cristo", pregando o Evangelho em cooperação com as igrejas que aceitaram a visita espontânea.

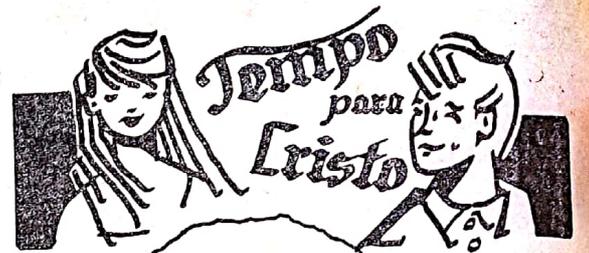
Aqui em S. Maria, tivemos uma palestra com o pastor Voss fazendo algumas perguntas a respeito da nobre iniciativa.

Indagando sobre como estava decorrendo a experiência, respondeu: "Iniciamos em Pelotas, indo para R. Grande e Bagé. As reuniões realizadas nes-

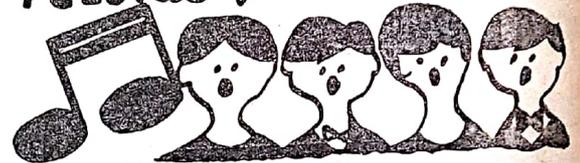
cheia do convencimento humano". Naturalmente que esses "bem-aventurados possuidores" são primária e principalmente, os crentes na Bíblia. Portanto, torna-se evidente que as pessoas mais perigosas, do ponto de vista de Karl Barth, não são os chamados modernistas da antiga guarda, mas os crentes que creem na Bíblia!

Quando consideramos o que Karl Barth ensina sobre Deus e sobre a revelação de Deus, precisamos chegar à conclusão de que éle fala acerca de um deus desconhecido. Tal como

TEMPO PARA CRISTO



VISITAMOS
27.7. Rio Grande
28.7. Bagé
29.7. S. Gabriel
30.7. S. Maria
31.7. N. Hamburgo
1.8. S. Leopoldo
2.8. P. Alegre



O Barthianismo e a fé...

Conclusão pág. 3

Os fundadores dessa escola, Dibelius e Bultmann, tiveram mesmo a coragem de propor seus pontos de vista depois que Barth publicou seu Comentário sobre Romanos. Isso, naturalmente, indica que existe uma inter-relação entre a atitude de Barth para com a Bíblia e os princípios do criticismo-de-forma.

Se a Bíblia é falível de capa a capa, onde quase cada fato registrado é pôsto em dúvida pelo criticismo histórico, onde, então, encontramos a revelação de Deus? Barth responde que a revelação de Deus não tem lugar na história. Mas verifica-se na "história prima" ou na "história original". A palavra, em alemão, é Urgeschichte.. Como termo teológico, essa palavra significa a história que se encontra nos primeiros onze capítulos do livro de Gênesis. Porém, o teólogo suíço Overbeck, um erudito ímpio que foi professor na Universidade de Basileia, nos fins do século XIX, usou esse termo com um novo sentido. Na filologia de Overbeck ela denota uma esfera fora e acima da história, um estágio primitivo além de tudo quanto pode ser conhecido pela pesquisa histórica. Barth emprega o termo

"história prima" com sentido semelhante. A "história prima" nada tem a ver com a história no sentido ordinário da palavra. Mas é um conceito metafísico.

De conformidade com Barth, a revelação tem lugar naquilo que éle chama "história prima", não na história ordinária. "Revelação é história prima". A história prima não possui continuidade, como a história ordinária; sua unidade é a da contemporaneidade. Isto significa que a revelação não tem relação com o tempo. Por exemplo, visto que a criação do mundo pertence à história prima seria tão correto dizer, que o mundo foi criado há um milhão de anos atrás, como dizer que foi criado no primeiro século A. D.

Como ocorre pelo que eu já disse, não temos essa revelação na Bíblia. A Bíblia subentende a revelação, mas não temos a revelação objetiva e, por conseguinte, não temos a revelação direta de Deus na Bíblia. A pior de todas as heresias, segundo Barth. Éle chama as pessoas que aceitam este ponto de vista de beatí possidentes, isto é, "os bem-aventurados possuidores". Representam, de acordo com Barth, "a maré

das igrejas foram as melhores que poderíamos esperar. Os jovens cooperadores sempre estiveram muito animados e almas se renderam a Jesus. Recebemos muitas bençãos."

Em todas as igrejas visitadas temos tido muito boa recepção, e a prova disto são os bons resultados que se têm manifestado. Resultados positivos e satisfatórios."

Muito embora a excursão estivesse na parte inicial de sua turnê na região centro-sul do Estado, perguntamos se os líderes pretendem continuar promovendo campanhas desta natureza com jovens, obtendo a seguinte

resposta: "já temos convite para a zona da fronteira e para a serra, compreendendo Livramento, C. Alta, P. Fundo, Ijuí, S. Rosa e as igrejas do interior daquela região município."

Não perguntamos das condições espirituais porque podíamos constatar pelo comportamento dos jovens, pela maneira que apresentaram seus belos e inspirativos hinos, seus testemunhos e orações, que o preparo espiritual daqueles inesquecível grupo era o que a Obra de Deus requer.

No culto aqui em S. Maria, 4 pessoas se renderam a Jesus antes mesmo de ser feito o apêlo. Tivemos momentos de êxtase espiritual na presença de Deus.

Ainda fomos informados pelo irmão Voss que a Campanha de evangelização realizada em Julho com o TRIO, junto as Igrejas de P. Prudente e Assis, SP. teve ótimos resultados, mais de 30 pessoas se renderam a Cristo.

Faziam parte da caravana irmãos de S. Cruz do Sul, P. Alegre, Pelotas, Rio Grande, P. Osório e Bagé

M. M. Mendes



Departamento da Mocidade

“Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor”

MAT. 24:42

ENCONTRO EM PELOTAS

“ÊLE VEM BREVE”

Após uma semana chuvosa, o sol mostrou seu esplendor sábado 25-7, quando se deu início aos trabalhos do esperado Encontro de Jovens, junto a Igreja de Pelotas. O culto de boas vindas foi iniciado pelo presidente da mocidade local, irmão Francisco Fonseca, que após saudar os visitantes locais e representantes de União de Mocidade de outras cidades, passou a direção do culto ao pastor Eliezer Bernini, líder estadual do Departamento da Mocidade. O templo esteve repleto e o culto abençoadíssimo.

A mocidade local apresentou vários números e ouvimos diversos representantes de União de Mocidade. O miss. Heinz Voss, nosso líder itinerante, ensinou-nos vários corinhos e tudo fazia-nos sentir que teríamos um verdadeiro encontro, não simplesmente de jovens, com jovens mas de jovens com Cristo.

Domingo, 26, a Princesa do Sul acordou sorridente, sob um límpido céu azul e banhada por um resplendente sol como que primaveril. Em todos os rostos havia alegria e Deus nos preparava para um grande banquete espiritual. Oito horas a mocidade reuniu-se em oração, fervorosos buscando um encontro com o Senhor.

Encerrando a reunião de oração, passamos à parte de estudos bíblicos, sob a direção do líder estadual. O primeiro estudo foi o apresentado pelo pastor local, Rev. Aniceto Vera, que efetuou um importante estudo para jovens, basendo-se em At. 1:11. O pastor da Igreja de Rio Grande, Rev. José Waller da Silva, também usou a palavra apresentando-nos um empolgante estudo.

À tarde iniciamos as reuniões com um ensaio, dirigido pelo miss. Heinz Voss, visando preparar cânticos para a noite. Mais de meia centena de jovens encontravam-se em nosso púlpito, com suas harmoniosas vozes e instrumentos afinados, dedicando-os ao Senhor, para serem usados como Ele quizesse. Passamos para o culto da mocidade, ra o culto da mocidade, onde tivemos a participação exclusiva de moços e moças. A essa altura, já tínhamos conosco uma caravana de dois ônibus, vinda de Rio Grande e representações das União de Mocidades das Igrejas de Bagé, Canguçu, Pedro Osório, Santa Rosa, Santa Vitória do Palmar e Vila Freire; além de representantes de mocidades locais Cânticos, mensagens, testemunhos, música, leituras bíblicas, orações e entrevistas; tudo apresentado por jovens que, inflamados pelo poder de Deus, estavam diante do altar do Senhor, para lhe servir com ardor e dedicação.

A seguir, a mocidade local fez-nos uma surpresa, oferecendo um saboroso chá, acompanhado de doces e salgadinhos.

Voltando ao templo, passamos a tomar parte de uma reunião parlamentar dirigida pelo pres. Pedro Vargas, que constou de perguntas feitas pelos jovens e respondidas pela liderança do Departamento da Mocidade.

Proseguindo, rumamos à principal praça da cidade, onde a banda já nos esperava, preparando o ambiente para um grande culto que realizamos, sob a direção do pastor Eliezer Bernini e colaboração direta de nossa juventude.



Finalmente, em nosso templo, às 19 hrs. e 30 m., participamos do grande culto de encerramento, sob a direção do miss. Voss. Ao ser iniciada a reunião não havia mais lugar no interior do templo. Havia bancos extras e muita gente de pé entre as bancadas. Aproximadamente mil pessoas assistiram nosso culto, além das que, por falta de lugar, voltaram às suas casas. Ouvimos mensagens importantes. O coral, composto por mais de meia centena de jovens, apresentava cânticos que pareciam fazer to, silenciosamente permanecer o templo e, enquan-

deciam no púlpito, saíam moços e moças d'entre aquela pequena multidão, e emocionados davam brilhantes testemunhos.

Maravilhoso é o Nome de Jesus, mais doce que a mais linda canção

Ao Seu descanso Ele me conduz, Nêle achei perfeita Salvação.

era o corinho que os jovens cantavam e parecia abalar a multidão. Havia lágrimas nos olhos e sorriso nos lábios de crianças, jovens e adultos que felizes participavam daquele banquete espiritual sem terem palavras para explicar a alegria que

inundava seus corações. E, para maior felicidade dos salvos por Cristo, mais de duas dezenas de pessoas, entre estas, jovens decidiram-se aceitar a Cristo como seu único e verdadeiro Salvador.

Eram mais de vinte e duas horas, quando lamentávamos ter de fazer a oração final, despedindo-nos. Porém uma coisa é certa: aquela chama inflamada naquele Encontro foi levada acesa às União de Mocidade ali representadas e, sem dúvida alguma, fará sucesso no seio de cada Igreja que enviou seus jovens para participarem do encontro.

Êles não são do mundo

Para os que chegaram à Nova Santa Rosa domingo, dia 2 de agosto, foram feitos cartazes com os dizeres: ÊLES NÃO SÃO DO MUNDO.

Na verdade este foi o lema de mais um encontro da mocidade realizado no oeste paranaense, tendo como participantes muitos jovens das igrejas de Vila Maripá, Vila Planalto, Vila Cristal, Nôvo Sarandi, Linha Arapongas e Marechal Cândido Ron-

don.

O programa do encontro da mocidade esteve sob a direção do líder, pastor Luiz Adalberto Wall e dos pastôres Afonso Knispel e Edgar Oliveira.

Grande número de jovens de outras denominações se fez presente ao encontro. Todo o programa teve como objetivo a participação de cada jovem, o que foi alcançado. Tivemos um grande culto

no qual os jovens assumiram a liderança, dirigindo, cantando e testificando das experiências com Jesus.

Esperamos que o lema do encontro tenha ficado profundamente gravado no coração de cada participante: “Êles não são do mundo”. Esta Mensagem tem um significado especial para a nossa época. O jovem crente não deve “ser do mundo”.

Próximo encontro da mocidade em Santa Rosa - 12 e 13 de setembro

AS PEDRAS DO CAMINHO

No Monte Rushmore insculpiram-se as figuras dos grandes presidentes americanos e, com tal perfeição, que só falta falarem. Naquelles rostos só existem um defeito: é o serem de pedra... Em tua vida diária também te encontras com estas faces que, por mais belas talvez sejam, são duras e frias como as rochas: são antipáticas. São anti qualquer sentimento teu que as quisesse atingir. No meio do teu caminho, estas pedras nas quais tropeças te machucam. E vida adentro levam contigo esta recordação triste que outras pedras não cessam de reavivar: no meio do caminho se postava, bruta e insensível, uma pedra: a antipatia!

Existem os antipáticos por amargara: a dureza, a indiferença da vida as fez indiferentes e rudes. Em vez de os reverdecer, o sol do sofrimento os ressequiu. Padeceram, fracassaram, o que os revoltou e fechou em si mesmos. Quanto mais sofrem, tanto mais se antipatizam e quanto mais se enfrentam a existência com punhos cerrados. Mas a vida não é um ringue! E não é de boxeador a nossa vocação! O que é que ganha o boxeador? Não acaba sempre com o rosto achatado? Vamos jogar outro esporte mais humano?

Há também os orgulhosos. Julgam que a antipatia lhes confere certa superioridade, quando revela é um complexo de inferioridade... certa sabedoria, quando a verdadeira sabedoria, é reconhecermos que nada sabemos... uma aparência de riqueza, quando manifesta a lamentável pobreza interior de quem não têm nada dar... Há mesmo quem pense que antipatia os embeleze, os engrandeça: não querem descer do troço de papelão onde se encontram, sua formosura é daquela com que não aguentaríamos ficar nem cinco minutos. Ah! Soberba! Se soubesses como é ridícula! Não é verdade

que quanto mais a árvore se expande tanto mais pássaros acolhe em seus ramos? E que quanto mais alta de fato estiver a pessoa, tanto mais deve olhar para o chão, pois se cair tanto mais fragorosa será a sua queda?

O nosso mundo não gosta de servir. Conta nos dedos aqueles de boa vontade para cumprir seus deveres. Então a fadiga ou o enfado nos antipatizam e preferimos todo o esforço muscular de uma careta do que a distensão de um sorriso... Quase desapareceu a arte, para não falarmos da virtude, de servir. Sempre espalhamos aquilo que está dentro de nós: o antipático contribui para antipatizar o mundo, mas o primeiro atingido por esta doença é ele próprio...

Outros são antipáticos por natureza. Traços duros e frios. Não gostam de animais, crianças, natureza. São os mais infelizes porque não têm culpa. Não existe operação plástica capaz de lhes pôr luz nos olhos, calor nas mãos, sorriso nos lábios... Mas, pelo menos, podem ser humildes bastante para aceitar a auxílio dos outros e fazerem um esforço para melhorar. São as pessoas que merecem mais a nossa atenção e desvelo, porque só isto as simpaticizará.

O que é a simpatia? É a capacidade de receber os outros, de aceitá-lo, de compreendê-lo, de sairmos de nós mesmos, de nosso interesses e preocupações. Então a rocha animar-se-á, estabelecer-se-á uma ponte que nos transporta não só para o outro lado, mas para o lado do outro. O simpático é aquele com quem gostas de estar, não: tens de estar...

Era uma vez um país cheio de pedras. E todo enorme esforço dos habitantes era por tirá-las a fim de reencontrarem a terra onde plantarem. Mas quando já iam terminando a tarefa, apareceu um bando de gente que as atirava de volta, empedrando de novo o

terreno inteiro. O feitiço, porém, virou contra o feiticeiro: enraivecidos os moradores, tomaram das pedras e impietosamente apedrejaram os incursores... Se todos os antipáticos do mundo compreendessem que jogam pedras no caminho dos outros e que, afinal, estas pedras acabarão sendo jogadas contra eles...

D. E.

NECROLOGIA

Francisco José Droppa

Partiu para estar com o Senhor Jesus Cristo, no dia 31/7 ppd^o, nosso caro irmão FRANCISCO JOSÉ DROPPA.

O extinto foi crente fiel e dedicado no trabalho da Igreja por um tempo de 27 anos e três meses. Tendo sido batizado pelo missionário Gunnar Sjoeborg.

Em nome da Igreja Batista Salém de Ijuí, apresento à querida esposa, seus dois pequenos filhos e demais familiares, sentidos pesames, desejando que a benção e consolação do Espírito Santo esteja sobre todos.

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam." Apoc. 14:13.

"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de todas as tuas forças"

Setembro

Mês de Evangelização Pátria

Aprendendo com Deus

"Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio."

Sal. 90:12

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4 5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Aprender é adquirir novos conhecimentos de uma ciência, arte ou técnica.

Todo ser humano passa o tempo de sua existência aprendendo. Cada indivíduo se especializa nalguma coisa, e na sua especialidade procura se aperfeiçoar, melhorando total ou parcialmente os seus conhecimentos e atualizando-os.

Assim passamos a vida, cada dia preocupados com alguma coisa referente a nossas atividades. Ninguém se dá por satisfeito com o que sabe e o próprio desenvolvimento reclama de cada um de nós uma aprendizagem continua.

A aprendizagem a qual queremos nos referir, não diz respeito somente as coisas temporais, pois quanto a estas, todos reconhecem automaticamente a necessidade de aprimorar, mas tratamos das coisas de ordem espiritual que dizem respeito a eternidade.

O rei Davi era sábio administrador, o seu reino foi o maior e o mais rico da época, sua influência se estendeu aos reinos vizinhos conquistando-lhes, não só a admiração, mas também fazendo os tributários expontâneos. Não obstante, Davi ainda orava ao Senhor Deus: "Ensina-nos a contar os nossos dias."

Saber contar os nossos dias, eis o principal segredo da verdadeira vida.

Qualquer criança sabe

dizer quantos anos de idade tem, mas isto não quer dizer que ela sabe contar os seus dias.

Saber contar os nossos dias tem o sentido de remir o tempo, no dizer do apóstolo Paulo, quando conclamava os crentes a um aproveitamento racional do tempo da vida.

Aprender a contar os nossos dias, para alcançar um coração sábio, e procurar diariamente viver de acôrdo com a vontade de Deus. E, como somos incapazes de assinalarmos toda a vontade de Deus de uma só vez, é que se torna necessário uma aprendizagem continua.

Nêste sentido, não são muitos os que realmente aprendem a contar os seus dias.

A maioria da humanidade vive como se fôsse eterno na nêste mundo, e por isso esquecem que o tempo passa e a vida é breve, e não se interessam em aprender a contar os dias de acôrdo com o calendário divino.

Como o ar é indispensável à vida, assim o contar dos nossos dias é necessário à vida espiritual.

Não é bastante que saibamos contar os nossos dias, precisamos continuar na escalada e nos mantermos sempre atualizados com a vontade do nosso Deus.

Matriculemo-nos hoje na escola divina e "aprendamos a contar os nossos dias até alcançarmos um coração sábio."

M. M. Mendes

